



Terça-Feira, 17 de Outubro de 2017 - 15:06 (Polícia)

CENA DE FILME: PRESO DE ALTÍSSIMA PERICULOSIDADE QUEBRA TETO DE VIATURA E FUGE - FOTOS

Josimar Alves da Silva é acusado de assassinar o presidente da Câmara Municipal de Ouro Preto do Oeste (RO), Edson Luiz Gasparotto, em agosto de 2007.

Um preso acusado de matar o presidente da Câmara de Vereadores em Rondônia se soltou das algemas, fez um buraco no teto de uma viatura e conseguiu fugir, nessa segunda-feira (16), em Aripuanã, a 976 km de Cuiabá.

De acordo com a Polícia Civil do Mato Grosso, **Josimar Alves da Silva, de 38 anos** (foto abaixo), era transportado em uma viatura do sistema prisional e enganou os três agentes que o transportavam.



O preso estava sendo levado da Cadeia Pública de Aripuanã para Tangará da Serra, a 242 km de Cuiabá. Após a fuga, os agentes registraram boletim de ocorrência e contaram que o homem soltou as algemas e saiu do veículo depois de quebrar o teto.

A viatura que transportava Josimar Alves não tinha câmeras de segurança. Em depoimento, os agentes disseram que só perceberam a fuga do preso ao chegarem no Distrito de Filadélfia, em Juína, a 737 km de Cuiabá. Eles contaram que a estrada era de terra e causava barulho e poeira durante o trajeto.



Em entrevista, o presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciários do Estado de Mato Grosso (Sindspen-MT), João Batista Pereira, explicou que o preso tirou vantagem da situação. ***“Ele se aproveitou do barulho da estrada para bater com os pés no teto da caminhonete e furou a fibra. Quando chegou numa certa parte que o carro tinha que andar devagar, ele acabou saltando. Em uma comunidade os agentes encostaram e verificaram que ele tinha fugido da caminhonete”***, disse o presidente.



Josimar Alves da Silva é acusado de assassinar o presidente da Câmara Municipal de Ouro Preto do Oeste (RO), Edson Luiz Gasparotto, em agosto de 2007. Ele foi detido no dia 19 de agosto de 2016, em Primavera do Leste, a 239 km de Cuiabá, usando nome falso. O preso tinha fugido da Penitenciária Agenor Martins de Carvalho em Ji-Paraná, em 2016, onde cumpria pena pela morte de um empresário daquela região.